



Prevalência de Parasitoses Intestinais em Crianças de Creches no Município de Sinop-MT

Intestinal Parasites Prevalence in Children from Day Care Centers in Sinop City-MT

B. MUCHIUTTI ¹; L. L. A. LIMA; D. GABRIEL; M. ESCOBAR; F. M. P. GARCIA; A. LIMA +

¹ Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop

+ Autor correspondente: gruporoxa@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo desse estudo foi investigar a prevalência de parasitoses intestinais de crianças de creches municipais de Sinop–MT. Baseados nos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde de pesquisa quantitativa, o anonimato dos participantes, bem como a aceitação e assinatura dos pais do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foram realizados. Entre junho a outubro de 2012 foram aplicados métodos coparasitológicos para investigação. As amostras fecais foram analisadas pelo método de Hoffman. Dos 103 alunos avaliados observou-se uma taxa de prevalência de 19,42% de parasitoses intestinais. Os parasitas intestinais com maior taxa de prevalência foram: *Giardia lamblia* (9,70%) e *Endolimax nana* (5,82%). Os resultados deste trabalho demonstraram a necessidade de sensibilização da população frente à importância do diagnóstico, tratamento e acompanhamento dos casos positivos e a necessidade de uma maior atenção dos profissionais da área de saúde, especialmente com as crianças.

Palavras-chaves: Parasitoses intestinais, creches, crianças.

Abstract

The aim of this study was to investigate the intestinal parasitosis prevalence of children from municipal day care centers in Sinop – MT. Respecting ethical principles established by Resolution 196/96 of Health National Council/Ministry of Health of quantitative research, the anonymity of participants, as well accept and signature of parents of the Term of Free and Enlightened Consent were performed. Between June to October 2012 were applied coparasitological methods for investigation. Fecal samples were analyzed by Hoffman's methods. From 103 students examined observed the prevalence rate of 19.42% of intestinal parasites. The intestinal parasites with highest prevalence rate were: *Giardia lamblia* (9.70%) and *Endolimax nana* (5.82%). The results of this study demonstrate the need for sensitization of the population front of diagnosis importance, treatment and monitoring of positive cases and the necessity of more health professionals' attention, especially with children.

Key-words: Intestinal parasites, day care centers, children.

Introdução

As parasitoses intestinais são causadas por helmintos e protozoários que acometem o intestino dos seres vivos, representam um grande problema de saúde pública em diversos países. Devido ser mais suscetíveis, as parasitoses atingem mais as crianças, sendo que este fato deve-se ao sistema imunológico. Outros fatores envolve o maior contato com as formas e vias de transmissão, desnutrição, falta de assistência médica, água e alimentos contaminados, condições sanitárias e de higiene inadequadas (Neves, 2011).

Dentre as parasitoses intestinais, destaca-se a *Giardia lamblia*, protozoário causador da giardíase que atinge ambos os sexos e é mais comum em crianças menores de dez anos (Takizawa et al. 2008). *Enterobius vermicularis*, vive no ceco e apêndice humano, causando a enterobiose. A espécie *Ascaris lumbricoides*, outro helminto, que habita o intestino delgado humano é o agente etiológico da ascariíase, sendo mais frequente em países pobres com prevalência de aproximadamente 30% (Neves et al., 2011).

O presente estudo teve como objetivo investigar a presença de parasitos intestinais na população infantil de três a cinco anos de idade de creches do município de Sinop - Mato Grosso.

Métodos

A pesquisa de natureza quantitativa respeitou os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, garantido o anonimato dos participantes. Os pais ou responsáveis após lerem e aceitarem a participação no estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE). Deu-se então a coleta das amostras entre os meses de junho a outubro de 2012. Foram coletadas, em nível escolar, amostras de fezes de 103 alunos com idades entre três e cinco anos, juntamente com questionário sobre o tema parasitoses entregues aos pais ou responsáveis. Foram selecionados exames parasitológicos baseados no método de

Hoffmann; seguido de análise em microscopia óptica em aumento de 10x e/ou 40x.

Resultados

Das 103 amostras avaliadas, a faixa etária foi de três a cinco anos, sendo 8 (7,76%) com idade de três anos, 45 (43,58) de quatro anos e 50 (48,54) com cinco anos, conforme o gráfico 1. Quanto ao gênero dos alunos, 68 era do sexo masculino (66,01%), e 35 do sexo feminino com (33,98%).

O resultado caracterizando a prevalência quanto ao agente etiológico estão expressas na Tabela 1.

Para o controle das doenças, além das medidas gerais de educação em saúde e saneamento, são importantes as medidas específicas: evitar as possíveis fontes de infecção, ingerir vegetais cozidos, lavar bem e desinfetar verduras cruas, higiene na manipulação dos alimentos. Devem-se desenvolver atividades de educação em saúde com relação a hábitos pessoais de higiene, particularmente a lavagem das mãos. Evitar a contaminação do solo mediante a instalação de sistemas sanitários para eliminação das fezes, especialmente nas zonas rurais, (MS, 2006).

Tabela 1. Resultados dos exames coproparasitológicos realizados em crianças de creches municipais em Sinop - MT

Agente etiológico	Prevalência (%)
Negativo	80,58
Giardia Lamblia	9,70
Endolimax Nana	5,82
Ascaris lumbricoides	2,91
Entamoeba histolytica	0,97
Entamoeba coli	0,97

Podemos perceber com a análise da Figura 1, os pais/responsáveis entrevistados possuem um bom conhecimento sobre estes hábitos preventivos. Apenas 0,82% responderam que a utilização de protetor solar, previnem parasitoses humanas. Sabemos que esta informação é falsa, comparada às orientações indicadas pelo Ministério de Saúde, 2006.

Outros hábitos assinalados pelos entrevistados correspondem realmente a medidas corretas de prevenir a contaminação, observamos nos dados obtidos; “só andar calçado” 9,5% entendem como maneira preventiva, “só comer carne bem cozida” 12,39%, “não comer alimentos sem a lavagem correta” 15,9%, esta lavagem correta. “Realizar a

higiene das mãos depois de ir ao banheiro e antes de comer” 17,76% assinalaram como medida de prevenção, “manter unhas aparadas e limpas” 15,49%, “usar banheiro para eliminar as fezes” 10,74% e “beber água somente filtrada ou fervida” 17,35% entende como medidas de prevenção.

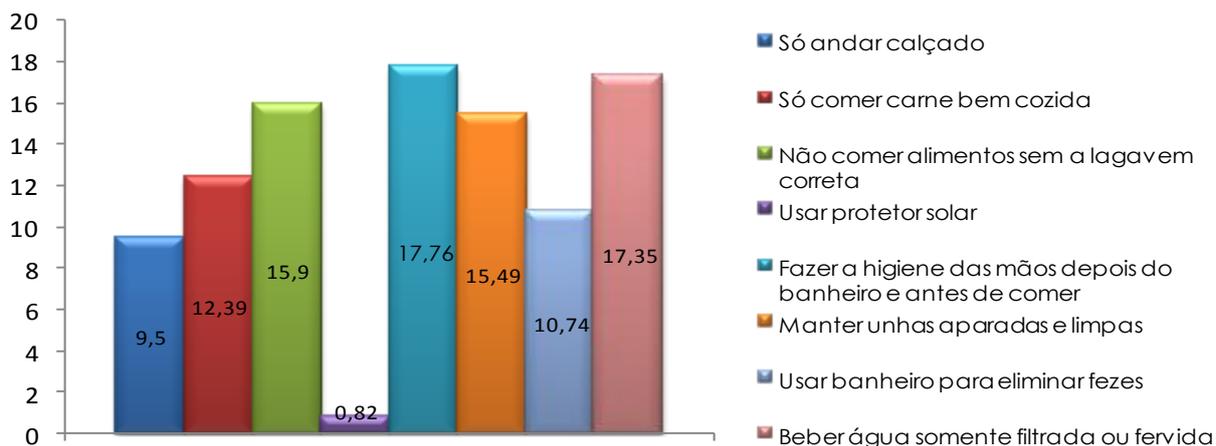


Figura 1. Métodos escolhidos para a prevenção de parasitoses. Sinop – MT.

Discussão

Os parasitas intestinais constituem um grave problema de saúde pública em diversas regiões do mundo, associada quase sempre ao baixo desenvolvimento econômico, carência de saneamento básico e falta de higiene. As infecções parasitárias são consideradas uma das principais causas de morbidade nos escolares dos países em desenvolvimento, atingindo índices de até 90%, (Furtado, 2011).

Os índices encontrados nesta pesquisa não coincidem com os dados da maioria dos estudos recentes encontrados, ao se avaliar os aspectos abordados. Ao analisarmos os resultados dos testes, e compararmos aos estudos nos quais nos baseamos, verificamos que não obtivemos valores tão expressivos quanto aos de diversas regiões do país.

O projeto foi elaborado com o intuito de trazer ao conhecimento dos interessados no assunto e com base no que já se vem pesquisando sobre as

parasitoses intestinais humanas, este vem para reforçar a ideia da necessidade de maiores investimentos em prevenção, saneamento básico e melhor infraestrutura. Especialmente para as comunidades mais carentes e menos favorecidas, não só do Município de Sinop-MT. O investimento em saneamento básico, infraestrutura e afins, devem estar elaborados e implantados não apenas com intuito de sanar índices altos de parasitoses, mas principalmente estar aliado à prevenção destas.

Conclusão

Conforme visto, as parasitoses intestinais são um mal endêmico em nosso país e nas diferentes regiões do Brasil. Existe ainda um elevado número de indivíduos portadores dessas parasitoses, mesmo nas cidades que apresentam um melhor padrão socioeconômico e cultural e com saneamento básico satisfatório (Neves, 2011).

Neste contexto, são necessários levantamentos ou inquéritos

epidemiológicos para que possam ser tomadas medidas no sentido de reduzir a contaminação ambiental, tendo em vista a melhoria da saúde das pessoas. Nas creches e escolas de séries iniciais, onde as crianças primeiramente costumam desenvolver a maior parte de suas atividades lúdicas, tornando-se expostas a maiores fatores de risco, torna-se fundamental que haja uma constante promoção de lições de higiene, como medida fundamental, e prerrogativa indispensável, para a correta prevenção das infecções intestinais. Outro aspecto essencial é que haja sensibilização de pais e funcionários sobre o problema, visando-se, assim, uma melhor qualidade de vida.

Outros fatores, como a melhoria da renda familiar, a escolaridade materna, moradia, saneamento básico e acesso ao serviço de saúde, levam a uma redução significativa das infecções parasitárias.

Concluimos, porém, que os programas educacionais junto às crianças de creches, escolas e às famílias ajudam na prevenção destas doenças diminuindo as taxas percentuais de positividade. No entanto, para redução total da positividade, além dos programas educacionais é preciso saneamento básico nas residências, precocidade no diagnóstico e obras sanitárias.

Referências

BELLOTO, M.V T. et al. Enteroparasitoses numa população de escolares da rede pública de ensino do Município de Mirassol, São Paulo, **Brasil. Rev. Pan-Amaz. Saúde** 2: 37-44. 2011.

BORGES, W.F. et al. Parasitos intestinais: elevada prevalência de *Giardia lamblia* em pacientes atendidos pelo serviço público de saúde da região sudeste de Goiás, Brasil. **Rev. de Patol. Trop.**40: 149-157. 2011.

FURTADO, L.F.V., MELO, A.C.F.L. Prevalência e aspectos epidemiológicos de enteroparasitoses na população geronte de Parnaíba, Estado do Piauí. **Rev. Soc. Bras. Med. Tropical** 44: 513-515. 2011.

LOPES, C.R.; SALAMAIA, F.H. E MOLINARI, L.M. Diferentes parasitos intestinais em crianças de um a dez anos atendidas em um laboratório de análises clínicas na cidade de Marialva, Paraná, Brasil. **Rev. Saúde e Pesquisa** 5: 290-297. 2012.

MS. Ministério da Saúde. Doenças Infecciosas e Parasitárias. MS, Brasília, Brasil. 372. 2008.

NEVES, D.P. et al. **Parasitologia humana. Atheneu**, São Paulo, Brasil. 518p. 2011.

SILVA, J.C. et al. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**44:100-102. 2011.

TAKIZAWA, M.G.M.H. et al. Ocorrência de giardíase em crianças de duas creches do Município de Cascavel, Paraná, Brasil. **Rev. Bras.Bioc.**6: 63. 2008.